

ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, RASTREAMENTO E TRATAMENTO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADDRESSING SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENCE AND THE ROLE OF NURSING IN PREVENTION, SCREENING, AND TREATMENT WITHIN A PUBLIC HEALTH ACADEMIC LEAGUE: EXPERIENCE REPORT

Livia Maria A. de Souza - livia.sousa@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Nadiny Araujo de Oliveira - nadiny.oliveira@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Pámella Arrais Vilela - pamella.vilela@facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

RESUMO

Este trabalho tem como tema principal as infecções sexualmente transmissíveis ISTs em adolescentes. Que são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. A transmissão ocorre por meio da relação sexual sem camisinha, por via oral, vaginal e anal. A adolescência é um momento de muitas transformações e requer muita sabedoria para lidar e tratar esse jovem. Tem como objetivo esclarecer informações sobre as IST's e quais são as ações da equipe de enfermagem, da família e da escola no enfrentamento das IST'S. Trata-se de um relato de experiência de vivência de graduandos dos cursos da área da saúde da Faculdade Mais de Ituiutaba que participam da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC-Fac+), para contextualização do tema e desenvolvimento do seminário, foram realizadas pesquisas nas seguintes plataformas: Scielo e Ministério da Saúde. Incluímos na apresentação a importância do rastreio desses adolescentes, discutindo formas de abordar essa faixa etária, juntamente com a escola e a família. O enfermeiro tem um papel muito importante como intermediário em escolas, para o conhecimento familiar e o conhecimento escolar, esclarecendo assim a importância das informações apresentadas e direcionando o adolescente a agir com responsabilidade acerca destas questões no seu cotidiano. Concluímos que foi um importante debate, trazendo informações necessárias e relembrando consideráveis informações acerca do tema exposto

Palavras-chave: IST'S. Infecções sexualmente transmissíveis. Liga Acadêmica. Adolescente. Enfermagem.

ABSTRACT

This work's main theme is sexually transmitted infections, STIs, in adolescents. Which are caused by viruses, bacteria, fungi and protozoa. Transmission occurs through sexual intercourse without a condom, orally, vaginally and anally. Adolescence is a

time of many transformations and requires a lot of wisdom to deal with and treat this young person. It aims to clarify information about STIs and the actions of the nursing team, family and school in combating STIs. This is a report on the experience of graduates of health courses at Faculdade Mais de Ituiutaba who participate in the Academic League of Collective Health (LASC-Fac+), to contextualize the theme and develop the seminar, research was carried out in the following platforms: Scielo and Ministry of Health. We included in the presentation the importance of screening these adolescents, discussing ways to approach this age group, together with the school and family. The nurse has a very important role as an intermediary in schools, for family knowledge and school knowledge, thus clarifying the importance of the information presented and directing the adolescent to act responsibly regarding these issues in their daily lives. We concluded that it was an important debate, providing necessary information and recalling considerable information about the exposed topic.

Keyword: STIs. Sexually transmitted infections. Academic League. Teenager. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2024).

As IST podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, entre outros possíveis sintomas, como dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas. São alguns exemplos de IST: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C (BRASIL, 2024).

O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A adolescência vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias, e a juventude acontece entre 15 e 24 anos. A adolescência faz parte do processo contínuo de crescimento humano e é marcada por um processo complexo de mudanças físicas, emocionais e sociais. Por isso, é fundamental que profissionais de saúde acompanhem essa fase, considerando influências do ambiente e das características individuais (BRASIL, 2024).

A fase da adolescência é cercada por mudanças físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Nessa etapa, os indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão plenamente preparados, além de ser um período de integração social, descoberta da própria identidade sexual, aliado à ansiedade e transformações psíquicas relacionadas à puberdade que levam a pouca reflexão sobre suas atitudes e consequências destas (PINHATI; et al. 2019).

A falta de adesão ao uso do preservativo pode ser frequente entre os adolescentes. Fatores como a multiplicidade de parceiros, necessidades de afirmação grupal e falta de diálogo sobre o tema associado ao início precoce da vida sexual, proporcionam comportamentos de risco e tornam essa população vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez precoce (PINHATI; et al. 2019).

Além disso, o medo da discriminação, crítica pelos pares e diversas consequências sociais dificultam a busca de informações e serviços. Entender qual o conhecimento dos adolescentes sobre o tema é fundamental para que seja possível propor estratégias de educação em saúde efetivas e capazes de sensibilizá-los quanto à necessidade de mudanças no comportamento sexual, visto que os dados epidemiológicos corroboram a constatação de práticas sexuais não seguras na população jovem (PINHATI; et al. 2019).

A escolha deste tema reside na frequência com que os adolescentes adquirem Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e no quanto essa enfermidade impacta a vida destes. Pretende-se ponderar as intervenções de Enfermagem voltadas para a promoção da qualidade de vida, por meio de cuidados e diagnósticos frente ao aumento destes casos entre os adolescentes. Este estudo traz benefícios não somente aos jovens, mas também para os estudantes de Enfermagem e profissionais de saúde interessados em aprofundar seus conhecimentos nesse domínio. Vale ressaltar a escassez de literatura sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) relacionadas aos adolescentes, uma área frequentemente desconsiderada nos meios acadêmicos e profissionais da Enfermagem.

Tem como objetivo esclarecer informações sobre as IST's e quais são as ações da equipe de enfermagem, da família e da escola no enfrentamento das IST'S.

2 DESENVOLVIMENTO

Após o surgimento da AIDS no Brasil, observou-se um significativo aumento no número de Infecções Sexualmente Transmissíveis. A mudança da nomenclatura de DST para IST trouxe consigo a distinção entre doença e infecção, uma vez que o termo doença está associado a sintomas, enquanto IST abrange também pessoas assintomáticas. O Ministério da Saúde (2017) detalha essa distinção.

O Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis passa a usar a nomenclatura “IST” (infecções sexualmente transmissíveis) no lugar de “DST” (doenças sexualmente transmissíveis). A nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do pelo Decreto no 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17. “A denominação ‘D’, de ‘DST’, vem de doença, que implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já ‘Infecções’ podem ter períodos assintomáticas (sífilis, herpes genital, condiloma acuminado, por exemplo) ou se mantêm assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (casos da infecção pelo HPV e vírus do Herpes) e são somente detectadas por meio de exames laboratoriais” (Brasil, 2016).

Esta nomenclatura foi importante para a situação das pessoas com alguma contaminação. A IST tem tratamento e cura, são infecções causadas por algum vírus. Existem vacinas e tratamentos gratuitos. A mudança também ocorreu pelo fato de destacar a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo não apresentando sinais e sintomas (Brasil, 2017).

Ainda conceituando a IST (Turbiani, 2019) aponta que a OMS (Organização Mundial da Saúde) contabiliza dados alarmantes de contaminação. “Todos os dias, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são contabilizados no mundo mais de 1 milhão de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos [...]”.

O importante ressaltar que a IST diferente do HIV tem cura, mas infelizmente muitas pessoas nem procuram o médico quando percebem algum sintoma diferente como: feridas, ou corrimento e coceira, a falta de conscientização e informação frequentes, traz estes malefícios a saúde de muitas pessoas, principalmente entre os jovens (Turbiani, 2019).

As IST são agrupadas de acordo com as manifestações clínicas que elas apresentam, desta forma o tratamento e os sintomas são diagnosticados de forma mais rápida. Muitos adolescentes só percebem que contraíram alguma IST quando

em meninas: ocorre a gravidez indesejada ou surgimento de verrugas. Mesmo com campanhas de saúde pelas mídias sociais os adolescentes possuem muito medo e até mesmo o preconceito em falar sobre o tema. Seja ele na escola, na família ou com um profissional de saúde (Turbiani, 2019).

Para Reis; Junqueira e Rosa (2012) a prática da iniciação sexual na adolescência acontece por meio:

A escolha do momento da iniciação sexual pelo adolescente está fortemente ligada às tendências de comportamento do seu grupo em um dado momento. O mais importante fator preditivo de forte intenção de iniciação sexual por um adolescente é o fato de seus amigos já terem feito a iniciação. A motivação para a iniciação sexual precoce decorre, além disso, de fatores como falta de informação, estímulo à erotização precoce pela mídia, desestruturação familiar, onipotência do adolescente, autoestima rebaixada, dentre outros. Os meios de comunicação, além de influenciarem o comportamento, podem ser um fator de distorção da sexualidade.(2012, s.p.)

Devido este fator as práticas sexuais iniciam cedo, perante os meninos e fortemente as meninas são as mais prejudicadas com a sexualidade utilizada de forma banalizada. As meninas sempre sofrem mais que os meninos acarretando problemas à sua saúde sexual (Santos; Costa, 2019).

A enfermagem por sua vez carrega um importante papel como intermediário em escolas, esclarecendo dúvidas e trazendo informação para o conhecimento escolar e familiar, visando a importância das informações e direcionando o adolescente a agir com responsabilidade. A enfermagem deve estimular o diálogo com os pais, abrir espaço para esclarecimento e promover a confiança entre ambos. Os enfermeiros contribuem, portanto, para os cuidados e melhoram o apoio, ao mesmo tempo que incentivam os jovens a serem o protagonista na sua saúde.

2.1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E SUS

Os princípios doutrinários (universalidade, equidade e integralidade) têm como objetivo a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o atendimento imediato e eficaz em caso de doença e a reabilitação das pessoas ao meio social. O controle das IST no Brasil situa-se nesse contexto em permanente transformação, o que requer protagonismo de todos os trabalhadores da saúde e compreensão da responsabilidade das diferentes instâncias do SUS, em cada Unidade de Federação (BRASIL, 2022).

A assistência à saúde funciona, na maioria dos municípios, mediante o agendamento de consultas, apresentando dificuldades para o atendimento por

demanda espontânea. Visando à quebra da cadeia de transmissão das IST e do HIV, a unidade de saúde deve garantir, o mais breve possível, o acolhimento adequado e com privacidade (BRASIL,2022).

Muitos dos fatores determinantes (influência sociocultural no comportamento sexual, pobreza, desigualdades de gênero, conflitos sociais e outros) na ocorrência de casos de IST estão além da governança de gestores de saúde. No entanto, a atuação destes deve aproveitar todas as oportunidades para assegurar insumos necessários ao desenvolvimento das ações de controle, dentro e fora dos serviços de saúde.

Os indicadores de qualidade de serviço devem ser elaborados considerando a relação equipe/pacientes, o treinamento inicial e contínuo em serviço e a proporção dos casos atendidos em relação aos que procuraram a unidade, dos casos corretamente diagnosticados e dos casos tratados no mesmo turno de chegada do usuário ao serviço, além do número de preservativos distribuídos, testagens realizadas, comparecimento aos retornos agendados, contatos sexuais captados e precocidade da busca por atenção em relação ao período de início dos sintomas (BRASIL,2022).

A anamnese, a identificação das diferentes vulnerabilidades e o exame físico devem constituir importantes elementos diagnósticos das IST. Os profissionais de saúde necessitam conhecer a anatomia e a fisiologia do trato masculino e feminino. Durante o exame procede-se, quando indicado, à coleta de material biológico para exame laboratorial. Sempre que disponíveis, devem ser realizados exames para triagem de gonorreia, clamídia, sífilis, HIV e hepatites B e C, precedidos de uma abordagem profissional adequada. A notificação compulsória dessas infecções deve fazer parte da atenção às pessoas com IST. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS (BRASIL,2022).

Dentro disso, os aspectos desenvolvidos nas ações da enfermagem requer sensibilidade e qualificação no trato com os jovens. A saúde sexual dos jovens precisa de atenção e muitas das vezes os profissionais de saúde não tomam medidas cabíveis para reduzir os comportamentos de risco que afetam os jovens. O papel do enfermeiro é muito importante como intermediário nas escolas, para o conhecimento familiar, esclarecendo as dúvidas, e apresentando informações importantes acerca desse tema.

2.2 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, RASTREIO E TRATAMENTO

A adolescência é uma época de descobertas, e muitos jovens não buscam informações sobre temas como sexualidade, por timidez, medo e até mesmo preconceito. A escola deve ser o primeiro lugar a fornecer informações sobre o assunto, por exemplo, palestras são um meio de prevenção e cuidado que toda escola deveria fornecer, convidando profissionais sérios da enfermagem (AZEVEDO e COSTA, 2021).

O papel do enfermeiro vai além da orientação, é necessário que haja um acolhimento, uma escuta sem julgamento, um lugar onde os jovens possam confiar. Para que a atuação do enfermeiro se dê forma significativa são necessárias políticas públicas de saúde sexual de qualidade, com investimentos na educação sexual, ou seja, na prevenção, no tratamento e na orientação. É necessário que haja uma política pública cumprida rigorosamente. Os enfermeiros como profissionais de saúde com uma formação generalista, atuam nas diversas áreas como preventivas, curativas e, na educação em saúde, a saúde dos adolescentes constitui uma interface da sua atuação (AZEVEDO e COSTA, 2021) .

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) atua como um serviço de saúde responsável pelo acompanhamento e rastreamento das IST'S, levando assim à interação com serviços de média e alta complexidade só em casos que se tornam necessários, promovendo o atendimento adequado com respeito sobre os princípios e a integralidade, cumprindo o sigilo e a confiança sobre a equipe para a conquista de confiança, promovendo o acolhimento desprovido de julgamentos e a atenção sobre as particularidades de cada indivíduo (BEZERRA et al., 2016).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de vivência de graduandos dos cursos da área da saúde da Faculdade Mais de Ituiutaba que participam da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC-Fac+). A liga acadêmica de saúde coletiva é multidisciplinar e multiprofissional dentro de uma instituição privada de ensino superior, desenvolvida em 2024, pela coordenadora e docente. Dentro da Liga, temos uma grande oportunidade de enriquecimento de conteúdo e de abordagem entre os diferentes cursos voltados para a saúde coletiva. Tais experiências incluem: a) apresentações temáticas conduzidas pelos próprios discentes sobre aspectos conceituais e

operacionais sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, fomentando o desenvolvimento de habilidades em pesquisa, comunicação e análise crítica de dados; b) discussões em grupo após cada apresentação, promovendo reflexão sobre a implementação de políticas públicas, práticas de atenção primária e determinantes sociais da saúde; c) realização de atividades práticas de pesquisa e análise de dados secundários.

O tema o qual originou esse relato foi intitulado “Enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência e a importância da Enfermagem na Prevenção, Rastreamento e Tratamento”. Para contextualização do tema e desenvolvimento do seminário, foram realizadas pesquisas nas seguintes plataformas: Scielo e Ministério da Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando essa visão, incluímos na apresentação a importância do rastreio desses adolescentes, discutindo formas de abordar essa faixa etária, juntamente com a escola e a família. O enfermeiro tem um papel muito importante como intermediário em escolas, para o conhecimento familiar e o conhecimento escolar, esclarecendo assim a importância das informações apresentadas e direcionando o adolescente a agir com responsabilidade acerca destas questões no seu cotidiano. O Ministério da Educação (MEC) recomenda que as escolas tenham conteúdos que sejam destinados à orientação dos adolescentes, e permite que a escola defina qual a melhor forma de abordar esse assunto, tendo em vista a escola como ambiente social em que o adolescente passa a maior parte de sua vida. Desta forma, estimula a troca de experiências, contribuindo assim de forma considerável a escolha de seus atos em relação ao comportamento sexual.(Zimmermann KAC,2021)

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) atua como um serviço de saúde responsável pelo acompanhamento e rastreamento das IST'S, levando assim à interação com serviços de média e alta complexidade só em casos que se tornam necessários, promovendo o atendimento adequado com respeito sobre os princípios e a integralidade, cumprindo o sigilo e a confiança sobre a equipe para a conquista de confiança, promovendo o acolhimento desprovido de julgamentos e a atenção sobre as particularidades de cada indivíduo (Bezerra LLO et al., 2016, p. 3)

Dentro disso, há afirmações que apontam que a principal causa de

contaminação por IST's em adolescentes é a falta de informação. É necessário que os profissionais tenham qualificação e talento para lidar com esse público. A abordagem desse público deve ser feita para minimizar os comportamentos de risco que afetam a saúde sexual desses adolescentes (Zimmermann KAC et al., 2021). Dessa maneira, foi colocada em discussão a importância da qualificação da equipe de enfermagem para lidar com esse público.

Esse trabalho discorre sobre um tema muito importante, que deveria ser mais exposto entre os profissionais de saúde, levando em conta a forma como afeta a vida de quem é exposto a IST's, mas que ao mesmo tempo se torna um tabu por estar relacionado a um público de difícil acesso e resposta. Dentro disso, houve um momento de discussão, dentro da linha de raciocínio, os ouvintes foram muito precisos acerca do tema, pontuando fatores importantes e que colaboraram para uma boa explicação.

5 Considerações Finais

A atividade realizada pelos membros da Liga Acadêmica de Saúde coletiva, com o tema Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento. Foi um importante debate, trazendo informações necessárias e relembrando consideráveis informações acerca do tema exposto.

A liga acadêmica desempenha um papel fundamental na vivência dos graduando da instituição, abordando temas pertinentes, estimulando habilidades como pesquisa, comunicação e trabalho, trazendo uma experiência expressiva em forma teórica e prática e colaborando para o aprimoramento do conhecimento. A interação com várias áreas da saúde, como: odontologia, nutrição e farmácia, enfermagem e psicologia, faz com que amplie nossa visão e nos prepare para atuar em uma equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. C. M. de M.; COSTA, M. de O. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e343101321393, 2021.

BEZERRA, L. L. O.; FERNANDES, S. M. P. S.; SILVA, J. R. L. Abordagem das IST por enfermeiro(as): revisão integrativa de literatura. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde – CONBRACIS**, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p. il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 7 nov. 2025.

CARVALHO *et al.* Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, ano 6, v. 6, n. 13, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/859/791>. Acesso em: 7 nov. 2025.

DINIZ, G. F.; MELO, M. K. B.; MONTEIRO, M. L. T. P.; TEIXEIRA, V. L. L.; PEREIRA, S. C. A.; SILVA, J. L. V. O papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento de IST: um relato de experiência. **Anuário da Faculdade de Medicina de Olinda**, Recife, v. 5, n. 2, p. 4, 2022. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/147/87>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PINHATI, R. R. et al. Low health literacy in older patients with uncontrolled blood pressure at secondary care. **HU Revista**, v. 45, n. 1, p. 13–21, 2019.

REIS, R. M. D.; JUNQUEIRA, F. R. R.; ROSA-E-SILVA, A. C. J. D. S. **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed Grupo, 2012.

SANTOS, E. P. D.; COSTA, A. D. A. Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

TURBIANI, R. Infecções sexualmente transmissíveis estão em alta no Brasil. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43721824>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ZIMMERMANN, K. A. C.; BEERBAUM, A. V.; BOFF, T. O. Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência. **8º Congresso Internacional em Saúde**, 2021.

